

Uso de FSH heterólogo associado ou não à polivinilpirrolidona para superovular ovelhas mestiças das raças deslanadas do nordeste do Brasil

Santos, D.O.¹, Simplicio, A. A.¹ & Oliveira, S. M. P. de²

¹Embrapa Caprinos, Sobral, CE; ²UFC, Departamento de Zootecnia, Fortaleza, CE



Introdução: Em programa de transferência de embriões (PTE) atenção especial deve ser dada ao protocolo e à gonadotrofina usada para a superovulação. Dentre as gonadotrofinas, o hormônio folículo estimulante (FSH) suíno, em doses decrescentes e a gonadotrofina coriônica equina (eCG), em dose única, têm sido as mais usadas (*Theriogenology*, 19:31-42, 1983). Por outro lado, a combinação FSH e eCG, em aplicação única e simultânea, é uma alternativa para aumentar a produção de embriões ovinos morfologicamente viáveis e implementar a eficácia custo-benefício de um PTE. Para Ryan (*Reprod. Fertil. Dev.*, 4:91-97, 1992) existe uma interação positiva entre o FSH e a eCG. O uso do FSH associado à polivinilpirrolidona (PVP), substância de ação prolongada, em aplicação única, poderá ser outra alternativa para superovulação em ovelhas (*Theriogenology*, 42:235-239, 1994). **Objetivo:** Avaliar o efeito da aplicação do FSH, isolado ou em associação ao PVP, na superovulação de ovelhas. **Metodologia:** Foram usadas 15 ovelhas, na faixa etária de 30 a 60 meses, em regime de manejo semi-intensivo, tendo a pastagem nativa como suporte forrageiro e acesso livre à mistura mineral e à água. Os animais foram distribuídos em três tratamentos: T₁ (controle) - 160 mg NIH-FSH (Folltropin, Vetrepharm) em seis aplicações, a cada 12 h; T₂ - 160 mg NIH-FSH associados à PVP - 25%, em aplicação única e T₃ - 120 mg NIH-FSH, também, associado à PVP - 25% e aplicação única. O estro foi sincronizado com esponjas de poliuretano, contendo 60 mg de acetato de medroxiprogesterona (MAP), mantidas na vagina por 14 dias. A superovulação teve início no 12º dia e os animais observados para estro a partir de 12 horas após a remoção das esponjas. A avaliação da resposta ovariana quanto à presença ou ausência, número e qualidade de corpos lúteos foi realizada por laparoscopia ao sétimo dia após o início do estro (dia zero) em relação à remoção das esponjas. Porém, mesmo os animais que não apresentaram estro foram submetidos à laparoscopia (P₁). Setenta dias após o início do desafio gonadotrófico, os animais foram novamente tratados (P₂). **Resultados:** Independente de tratamento, no P₁, seis (40,0%) dos animais apresentaram estro, o qual teve início, em média, 57,3 horas (32 a 80) após a remoção das esponjas e uma duração média de 18,7 horas (oito a 40). No P₂, 12 (80,0%) das ovelhas mostraram estro e o início ocorreu, em média, 59,3 horas (24 a 96) após a retirada das esponjas, com duração média de 33,3 h (oito a 56). À laparoscopia, 25 (83,33%) ovularam, sendo 11 (73,3%) no P₁ e 14 (93,3%) no P₂, independente da manifestação de estro, mas somente três animais superovularam com uma taxa de ovulação (TO) de 5,33, sendo um do T₁ no P₁ e um e um do T₁ e T₂, nessa ordem, no P₂. A TO, independente de tratamento e de protocolo foi de 2,20, sendo de 2,18 para P₁ e 2,35 para P₂. Para T₁, T₂ e T₃ no P₁ a TO foi de 3,33; 1,75 e 1,75 e no P₂ de 2,40; 2,25 e 2,00, respectivamente. **Conclusão:** A dose de 160 mg NIH-FSH, em seis aplicações sucessivas não foi eficaz para induzir a superovulação, nem o PVP potencializou a ação superovulatória do FSH, independente da dose usada.

id. 19965